

Percepções das práticas pedagógicas da aprendizagem por Simulação no Laboratório morfofuncional da FEn/UFPel¹

Perceptions on learning by simulation in the Morphological lab in the nursing school of UFPel

Percepciones sobre el aprendizaje por simulación en Laboratorio morfofuncional de Enfermería en UFPel

Mateus Casanova dos SANTOS², Maria Cecília Lorea LEITE³

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre a utilização da simulação clínica no Laboratório morfofuncional da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas enquanto ferramenta de formação morfofuncional e clínica no processo ensino-aprendizagem. **Método:** Reflexão a partir da pesquisa estudo da avaliação no disparador de aprendizagem simulação - Laboratório Morfofuncional/Faculdade de Enfermagem/UFPel. **Resultados:** A Prática da Simulação numa prática curricular construtivista se caracterizou como uma ferramenta cognitiva promotora da zona de desenvolvimento proximal para desenvolver a aprendizagem morfofuncional e clínica, permitindo compreender as potencialidades particulares de cada estudante em colaboração no processo de formação, assim como perceber o amadurecimento morfofuncional e clínico no interstício do componente curricular. **Descritores:** Enfermagem; Educação; Simulação; Avaliação; Ensino.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the use of clinical simulation in the morphological Laboratory of Nursing School of the Federal University of Pelotas as morphological training tool and clinical teaching-learning process. **Methods:** reflection from the evaluation study research in simulation learning trigger - Morphological Laboratory / School of Nursing / UFPel. **Results:** The Practice of Simulation in a constructivist curriculum practice was characterized as a promoter cognitive tool zone of proximal development to develop morphological and clinical learning, allowing understand the particular potential of each student in cooperation in the training process, as well as realize the maturation morphological and clinical interstitial curricular component. **Descriptors:** Nursing; Education; Simulation; Evaluation; Teaching.

RESUMEN

Objetivo: Reflectar sobre el uso de la simulación clínica en el laboratorio morfofuncional de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas como herramienta de formación morfofuncional y clínica en el proceso de enseñanza-aprendizaje. **Métodos:** Reflexión de la investigación en el estudio de evaluación de disparo de aprendizaje de simulación - laboratorio morfofuncional / Escuela de Enfermería / UFPel. **Resultados:** La práctica de la simulación en una

¹Artigo originado da Tese: Recontextualização do componente curricular Anatomia Humana: Aprendizagem Baseada em Problemas no Curso de Enfermagem da UFPel, defendida em 2016.

²Enfermeiro. Doutor em Educação. Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Pelotas (DM/IB/UFPel). E-mail: mateus.casanova@ufpel.edu.br; mateuscasantos@gmail.com

³Graduação em Direito. Doutora em Educação. Professor Associado III da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: mclleite@gmail.com

práctica curricular constructivista se caracteriza por ser una herramienta cognitiva promotor de la zona de desarrollo próximo para proporcionar el aprendizaje morfofuncional y clínico. Esto nos permite entender el potencial particular de cada estudiante en la cooperación en el proceso de formación, así como la cuenta de la maduración morfofuncional y clínico en los intersticios del componente curricular.

Descritores: Enfermería; Educación; Simulación; Evaluación; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O Disparador de Aprendizagem Prática de Simulação do Laboratório Morfofuncional da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desenvolve uma realidade pedagógica de aprendizagem por simulação construtivista e voltada à inserção de profissionais de saúde em formação direcionados ao Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para perceber a relação com as atuais necessidades curriculares brasileiras.

Nesta dimensão, o SUS constitui-se no espaço/território/ambiente curricular que a FEn está desenvolvendo uma nova reorganização curricular, recontextualizando as Diretrizes Curriculares para a Área da Saúde neste sistema curricular de ensino.¹

A construção da proposta curricular da Faculdade de Enfermagem/UFPel é um processo iniciado desde o ano 2002, a partir das indicações e aprovação das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de enfermagem.²

Com a inserção da metodologia educacional problematizadora com abordagem construtivista, a Faculdade de Enfermagem/UFPel, voltando-se ao SUS, desenvolve um novo contexto curricular por competências. Esta estrutura curricular justifica a necessidade de formação de um

acadêmico ativo, crítico e reflexivo, como destaca o Projeto Pedagógico.³⁻⁶

Na Prática da Simulação os professores atuam como facilitadores, enfatizando o aprendizado autodirigido, centrado no estudante, em grupos de doze a quinze alunos. O professor não ensina de maneira tradicional, mas facilita a discussão dos alunos, conduzindo-a quando necessário e indicando os recursos didáticos para cada situação. O professor trabalha os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto apresentado. As informações trazidas por todos são discutidas e integradas no contexto do caso-problema e, desta forma, aprendizado desloca-se da transferência passiva para a responsabilização do estudante.^{1,5}

O objetivo deste artigo é refletir sobre a utilização da simulação clínica no Laboratório morfofuncional da Faculdade de Enfermagem da UFPel enquanto ferramenta de formação morfofuncional e clínica no processo ensino-aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

As reflexões emergiram do projeto de pesquisa educacional intitulado “Estudo da avaliação no disparador de aprendizagem simulação - Laboratório Morfofuncional/Faculdade de Enfermagem/UFPel”, albergando

construções ideativas enquanto docente no componente curricular Anatomia Humana no Departamento de Morfologia junto ao projeto de ensino e de pesquisa “Práticas Pedagógicas e identidades profissionais nas interfaces curriculares do ensino da Anatomia Humana para as graduações da área da saúde”. A pesquisa educacional teve como base metodológica o estudo de caso, apresentando caráter qualitativo, exploratório e participante.^{1,7-8}

A coleta de dados no *setting* educacional da Prática da Simulação aconteceu entre os meses de Março e Outubro de 2010 no Laboratório Morfofuncional da FEn/UFPel. Os sujeitos do estudo foram os acadêmicos ingressantes no segundo semestre do curso de Enfermagem, no primeiro semestre do ano letivo de 2010, e o corpo docente da prática da Simulação da Faculdade de Enfermagem. Durante o período indicado, acompanhou-se de forma participante um dos grupos de acadêmicos da Simulação que totalizou nove participantes e o respectivo professor-facilitador desse respectivo disparador da aprendizagem.

O Disparador da Aprendizagem Prática da Simulação no Laboratório Morfofuncional: promovendo zona de desenvolvimento proximal

Ao perceber a Prática da Simulação no processo ensino-aprendizagem como um ‘disparador da aprendizagem’, aproximou-se a possibilidade compreensiva desta ideiação como espaço-tempo promotor da zona de desenvolvimento proximal

(ZDP) clínico-morfofuncional, aspectos de uma avaliação formativa que desenvolve no estudante como protagonista da sua formação e o caracteriza como adquirente⁹⁻¹⁰, isto é, aquele que aprende em diferentes contextos.

A ZDP nesta pesquisa, dentro do panorama histórico-cultural em Vygostky¹¹⁻¹², foi compreendida como a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinada pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema com a ajuda de um adulto ou em colaboração com outro companheiro mais capaz¹¹, percebendo que nela ainda estão as construções do agir e do pensar ainda em elaboração pelos adquirentes.

Conforme as atividades foram desenvolvidas e observadas no *setting*, percebeu-se que as fases de descrição reprodutiva do caso, síntese da descrição, interpretação, julgamento, generalização e a abstração foram promovidas e estimuladas na constância das práticas da simulação, qualificando a descrição da gravidade semântica¹³ do dispositivo pedagógico observado. Ademais, potencializou a avaliação das aprendizagens da Prática da Simulação como ferramenta diagnóstica para o planejamento de ensino.¹⁴

Durante os exercícios de interpretação, julgamento, generalização e abstração observou-se que o processo ensino-aprendizagem da prática da simulação promoveu, inclusive, intensa oportunidade de diálogos entre os facilitadores e os

adquirentes sobre os casos e os conteúdos em estudo. Neste ínterim, houve o enfraquecimento da gravidade semântica a partir do fortalecimento da mesma ao estimular a demonstração do caso clínico¹³, interpelando maior amplitude cognitiva no dispositivo pedagógico. Assim, percebeu-se o esbatimento das fronteiras intradisciplinares e interdisciplinares do componente curricular simulação, integrando mais os saberes¹⁵ morfofuncionais e clínicos.^{1,3-4,6,8-10}

Todo o processo desenvolvido dentro de uma avaliação continuada e colaborativa permitiu tecer compreensões sobre o envolvimento entre os integrantes das atividades, sobrepujando a interface afetivo-relacional no campo rítmico da prática pedagógica neste componente curricular tão peculiar por desenvolver a simulação na configuração educacional. Ao simular, permite que a criatividade seja desenvolvida em cada sujeito a partir das suas representações sobre o processo saúde-doença. A modelagem do professor-facilitador lapidava estas representações, caracterizando-se como um processo de tipificação educacional que fortalece o enquadramento interno do dispositivo pedagógico na educação para a saúde.

Este funcionamento pedagógico promotor de ZDP^{1,14} inspirou a construção da percepção sobre a 'anatomofisiologia pedagógica' da Prática da Simulação em momento contemplativo¹⁶ sobre as compreensões e as ideações deste *setting* educacional em comemoração aos quarenta anos da FEn/UFPel.

O Pensar cognitivo, um Homem Sensorial, criterioso, exato, que classifica, enquadra. A competência para fazer, sensível na sua estrutura, receptivo na sua natureza. O Querer psicomotor, um Homem habilidoso, caminha na trilha do fazer, no metabolismo vital da labuta, do treinamento em simulação. E o Sentir Afetivo e Emocional, o meio, instante que aperta na sístole e relaxa na diástole, que inspira e prende, que expira e desprende, que aperta as habilidades cefálicas e as competências motoras, e a cada momento, a cada batimento, a cada movimento, renova a união das habilidades e competências. Esse ritmo do Homem. Esse Homem-Rítmico. A membrana alvéolo-capilar que relaciona o ar e o sangue. A membrana alvéolo-capilar pedagógica. Que relaciona o ensinar e o apreender. Troca códigos pedagógicos a cada respiração. Essa é a hematose pedagógica. Que ventila a educação. [...] O coração da avaliação cruza o passado pedagógico venoso, o presente pedagógico arterial cardiopulmonar e, no futuro que se quer a cada batimento, a cada instante e a cada renovação. O eixo cardiopulmonar pedagógico que renova a cada novo ciclo, senti o ritmo do momento, avalia cada situação, planeja o próximo conjunto, gesticula um novo passo. A soma dessa relação? A frequência da sintonia, da harmonia, entre educação e

saúde, na vitalidade de cada momento (MC, diário de campo do pesquisador).

As representações sobre a simulação clínica do profissional em formação são desenvolvidas neste processo ensino-aprendizagem tendo o *feedback* avaliativo e formativo do educador em Enfermagem. Daí, a importância da avaliação formativa e contínua^{1,14} na 'anatomofisiologia pedagógica' do componente curricular Prática da Simulação. Assim, qualificam-se os momentos que identificam a profissão. Há muito a descobrir no seguimento de pesquisas educacionais na Prática da Simulação e em outros componentes curriculares, procurando reconhecer os indivíduos nos seus nomadismos, desenraizamentos ou possíveis exclusões e ausências¹⁷, disponibilizando 'janelas de aprendizagem'¹⁸ em diálogo sintonizado com a perspectiva curricular construtivista desenvolvida na FEn e qualificando práticas pedagógicas em simulação mais acessíveis na construção de códigos integradores, clínicos e morfofuncionais personalizados a cada estudante envolvido no componente curricular. Uma 'anatomofisiologia pedagógica' particular construída em cada estudante no processo da Prática da Simulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, pode-se considerar que a Prática da Simulação se caracterizou como uma ferramenta cognitiva promotora da ZDP para desenvolver a aprendizagem morfofuncional e clínica. Isto também permitiu

compreender as potencialidades dos adquirentes em colaboração no processo de formação e o amadurecimento morfofuncional e clínico no interstício do componente curricular.

No geral, as equipes de estudantes em simulação, em seus primeiros encontros com situações de cuidados complexos, conseguem pontos baixos nas avaliações de julgamento clínico, porém a continuidade das atividades de simulação tende a qualificar a performance clínica em formação nas fases iniciais de desenvolvimento. Para isto, necessita-se também padronizar a incorporação de simulação de alta fidelidade pelas enfermeiras educadoras como orientação essencial na Prática da Simulação. A percepção de uma Prática da Simulação como um espaço-tempo que promove a zona de desenvolvimento proximal morfofuncional e clínica pode colaborar com este processo ensino-aprendizagem em alta fidelidade.

REFERÊNCIAS

1. Santos MC, Leite MCL. Estudo da avaliação no disparador de aprendizagem Simulação Laboratório Morfofuncional/Faculdade de Enfermagem/UFPel [dissertação]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2010.
2. Souza AF, Jardim VMR, Coimbra VCC. A experiência de construção e implementação de um currículo de enfermagem orientado a partir do sistema único de saúde. Segundo Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde, 2009 [acesso em 2009 dez 05].

Disponível em: <
http://www.abeneventos.com.br/SENABS/cd_anais>.

3. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1999.
4. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
5. Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem. Projeto pedagógico do Curso de Enfermagem. Pelotas; 2009.
6. Sousa AS. Recontextualização do currículo do Curso de Enfermagem da UFPel: do texto à prática [tese]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2014.
7. Bogdan RC, Biklen SK. Investigação qualitativa em educação. Porto (Portugal): Porto; 1994.
8. Santos MC. Recontextualização do componente curricular Anatomia Humana: Aprendizagem Baseada em Problemas no Curso de Enfermagem da UFPel [tese]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2016.
9. Bernstein B. Pedagogy, symbolic control and identity: theory, research, critique. Lanham: Rowman e Littlefield; 2000.
10. Morais AM, Neves IP. Processos de intervenção e análise em contextos pedagógicos. Rev. Entreideias. 2003;(19):49-87.
11. Vygostky LS. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto; 1979.
12. Vygostky LS. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
13. Maton K. Cumulative and segmented learning: exploring the role of curriculum structures in knowledge-building. Br j sociol educ. 2009;30(1):43-57.
14. Santos MC; Leite MCL. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino. Rev gaucha enferm. 2010;31(3):552-6.
15. Lopes ARC. Integração e disciplinas nas políticas de currículo. In: Lopes ARC, Macedo EF, Alves MPC, organizador. Cultura e política de currículo. Araraquara (SP): Junqueira & Marin; 2006.
16. Bühler W. O sistema neurossensorial como espelho da alma. Arte med ampl. 2012;32(4):160-9.
17. Canclini NG. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; 2007.
18. Fino CN. Vygostky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. Revista portuguesa de educação 2001; 14(2): 273-91.

Data da submissão: 2016-05-25

Aceito: 2016-07-10

Publicação: 2016-08-24